

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: REFLEXÕES A PARTIR DE ENTREVISTAS COM GESTORES, PROFESSORES E ALUNOS NA U.I.M.E ESTEVAM ÂNGELO DE SOUSA

Maria Cláudia Coelho Alves da Silva¹

Nathália Maria Luz Barbosa²

Aldair Silva de Araújo³

Resumo: A experiência de visitar a escola e participar das aulas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) é transformadora, pois revela a diversidade de trajetórias educacionais dos alunos, adultos e jovens que retornam para completar os estudos. A EJA demonstra que nunca é tarde para aprender e realizar sonhos. Este trabalho examina a EJA na U.I.M.E. Estevam Ângelo de Sousa, em Codó - MA, analisando sua estrutura, funcionamento, metodologias usadas pelos professores e as necessidades dos alunos. As visitas de campo começaram com entrevistas revelando uma estrutura adequada, mas também diversas insatisfações e desafios, como falta de recursos e segurança. Observamos que os professores utilizam metodologias adaptadas às necessidades dos alunos, e a convivência entre diferentes faixas etárias é geralmente harmoniosa. Apesar das dificuldades, a EJA é vital para oferecer novas oportunidades e realizar sonhos, necessitando de mais investimentos e atenção das políticas educacionais.

Palavras-chave: EJA. Ensino. Entrevistas. Desafios.

INTRODUÇÃO

A experiência de visitar as escolas e participar das aulas de Educação de Jovens e adultos (EJA) é muito interessante pois através dela podemos ter uma experiência rica e transformadora pois o EJA atende um público diversos com trajetórias educacionais diferentes incluindo adultos e jovens que não completaram a educação básica na idade apropriada por causa de algum problema que veio a aparecer no decorrer do processo e que decidiram voltar para a escola para terminar os estudos.

A EJA mostra para a sociedade que nunca é tarde para aprender, sonhar e redescobrir. Por exemplo: para muitos estudantes do ensino regular é bem comum

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

² Graduada em Licenciatura em Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

³ Graduado em Licenciatura em Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

colocar o seu próprio nome, já para os estudantes da EJA é uma conquista enorme presenciar isso, é extremamente inspirador e motivador.

O objetivo desse trabalho é mostrar como ocorre a Educação de Jovens e Adultos na U.I.M.E. Estevam Ângelo de Sousa da cidade de Codó - MA e também caracterizar a sua estrutura, funcionamento, identificar as metodologias utilizadas pelos professores, conhecer os sonhos, demandas e necessidades dos alunos.

De acordo com Arroyo (2005, p. 35), afirma que:

Essas diferenças podem ser uma riqueza para o fazer educativo. Quando os interlocutores falam de coisas diferentes, o diálogo é possível. Quando só os mestres têm o que falar não passa de um monólogo. Os Jovens e Adultos carregam as condições de pensar sua educação como diálogo.

METODOLOGIA

A experiência de visita de campo ocorreu na escola U. I. M. E. Estevam Ângelo de Souza, começamos as visitas para o relato no dia 14 de março de 2024, no início visitamos a escola uma vez por semana todos os integrantes do grupo combinavam o horário e compareciam na escola para participarem das entrevistas. As perguntas repassadas pela professora foram feitas e, a critério do grupo, se quiséssemos poderíamos fazer outras perguntas para os entrevistados.

Figura 1. Frente da Escola Estevam Ângelo De Souza



Fonte: Autor (2024)

No primeiro encontro entrevistamos os gestores, tivemos um respaldo acerca da estrutura da escola, do olhar político voltado aos estudantes e à escola como um todo. No segundo encontro os professores, onde tivemos informações de uma visão mais pedagógica de quem estava na linha de frente diante dos estudantes e depois observamos algumas aulas e entrevistamos alguns alunos para colhermos informações sobre sua história de vida e entender o seu motivo de estar ali.

A escola visitada tinha uma boa iluminação, ventilação boa na maioria das salas, conteúdo dentro do contexto colados na parede trazendo facilidade e suporte durante as aulas. Na escola funciona 3 salas de EJA a primeira do 4º e 5º ano, segunda do 6º e 7º ano e a terceira sala do 8º e 9º ano.

Observamos durante a entrevista muita insatisfação vinda nas respostas dos gestores e dos professores em relação a várias vertentes. Mais adiante iremos aprofundar o resultado dessas respostas. Durante as entrevistas foi abordado diversos assuntos, o grupo não se prendeu apenas aos tópicos que estavam presentes nas perguntas, ao decorrer das entrevistas houve um avanço que foi bastante significativo e trouxe mais entendimento para os resultados obtidos.

A visita de campo na escola em questão nos permite ter uma compreensão mais profunda de como é ensinado e aplicado os conteúdos na EJA.

Visitando as aulas tivemos uma experiência de aprendizado para nossa formação profissional pois através das visitas podemos identificar métodos de ensino, estratégias de aprendizagem e os desafios enfrentados pelos professores e alunos. Um exemplo do que foi observado é que a matemática que conhecemos e aprendemos na escola, considerando o ensino regular, é apenas aquela cheia de fórmulas, é totalmente diferente da matemática que é repassada para os alunos de EJA. Esta matemática é voltada para o dia a dia deles, o que eles enfrentam, os desafios diários, como por exemplo: o aluno conseguir calcular o seu troco, conseguir calcular a compra que fez no mercado sozinho, o que para a gente é algo simples, para eles é uma grande conquista.

Essa grande conquista para esses alunos os deixa bastante felizes e se sentindo realizados, apesar de ser considerado coisas comuns do dia a dia, traz uma imensa satisfação para eles, o que é emocionante.

RESULTADOS

A primeira entrevista que fizemos, que foi feita com os gestores, conseguimos descobrir que nos últimos 3 anos foram matriculados 195 alunos de 2021 a 2023 e atualmente a escola possui 53 alunos matriculados. A escola possui as seguintes etapas/segmentos: etapa 1: nível 2 – 4º e 5º ano, etapa 2: nível 1 e 2 – 6º e 7º ano e 8º e 9º ano. Na escola visitada a EJA funciona apenas à noite, mas ano passado, em 2023, tentaram implementar uma turma à tarde, porém, de acordo com os gestores e experiências vivenciadas pelos professores e alunos, o comportamento inadequado de alguns jovens fizeram com que esse projeto não fosse adiante.

A escola possui seis professores sendo cinco mulheres e um homem, todos têm formação acadêmica em sua área e especialização, só não possuem doutorado, eles são efetivos há mais de 20 anos. Descobrimos também que os alunos ainda são muito afetados com os impactos da pandemia, houve um caso de um aluno que foi aprovado porque as aulas eram online e na época da pandemia era obrigatório passar os alunos, quando esse aluno voltou para a sala de aula ele não se sentiu preparado e pediu para voltar para o ano anterior por esse e outros motivos a escola possui um índice de repetência de 22 alunos e um índice de evasão de 48 alunos. Pelo que foi informado pela gestão da escola, a SEMECTI não tem feito nada para superar esses impactos, por isso a escola mesmo decidiu modificar os alunos de ano e considerar apenas o que eles aprenderam, podendo assim dar mais uma chance para eles. Outras dificuldades enfrentadas nesta escola em específico é a falta de alimentação, falta de transporte, questões sociais, como a necessidade de um emprego para um sustento familiar e, pela questão do horário das aulas, que são no turno da noite, a segurança também foi um ponto bastante citado. Pelo que observamos com essa entrevista, a EJA, apesar de ser muito importante para a educação, ela é esquecida e deixada de lado. Não é possível ver um olhar carinhoso vindo da política de educação na prática da EJA.

Figura 2. Sala dos professores



Fonte: Autor (2024)

Levando em consideração Freire (1997) pode-se identificar que a educação de jovens e adultos necessita de mais atenção e investimentos começando, por exemplo, de sua abordagem pedagógica como conteúdo, metodologias, tipologias de organização e processos de avaliação diferenciados.

A segunda entrevista foi feita com dois professores da EJA, uma professora de língua portuguesa e de língua inglesa e um professor de matemática, ambos trabalham há 15 anos na EJA. A professora começou a trabalhar com a EJA na alfabetização pois achou muito legal trabalhar com eles, os alunos, principalmente os adultos e idosos, possuem interesse em aprender pelo fato de não ter tido uma oportunidade quando eram mais jovens.

Ela também destacou que vê mais interesse entre os adultos e idosos do que entre os jovens. Já o professor disse que veio parar na EJA pelo interesse dos alunos em aprender, ele nos informou que gosta de trabalhar mais com os adultos e idosos por conta desse interesse deles nas aulas e isso deixa ele muito gratificado. Quando perguntamos o que cada um aprendeu trabalhando com a EJA, a professora falou que os alunos da EJA são alunos com experiências de vidas, eles compartilham seus conhecimentos obtidos por sua vivência do dia a dia e isso acaba contribuindo para seu aprendizado, para os demais alunos e até mesmo para o professor.

Figura 3. Professor da EJA



Fonte: Autor (2024)

Figura 4. Professora da EJA



Fonte: Autor (2024)

Já o professor falou que os alunos poderiam ser separados em salas diferentes por suas idades, pois os adultos e idosos têm perspectivas diferentes das dos jovens em relação à aprendizagem em sala de aula e muitas vezes esses jovens não têm interesse em aprender isso fazendo com que os alunos idosos tenham dificuldades de aprender junto com eles, por conta disso temos que se adaptar em diversas situações para ensinar todos eles. Na concepção dos dois professores a EJA é deixada de lado pois não tem tanto investimento na questão de material escolar, lanche e deslocamento. Em relação à convivência dos alunos os dois professores falaram que existe uma convivência de perspectivas diferentes entre eles em relação ao aprendizagem pois tem momentos que os professores precisam chamar a atenção dos mais jovens porque os adultos vão à aula para realmente aprender já os jovens costumam ir por conta da família, por conta do auxílio bolsa família, pois eles não têm tanto interesse em aprender comparado aos adultos e idosos e isso acaba prejudicando o processo de aprendizagem deles.

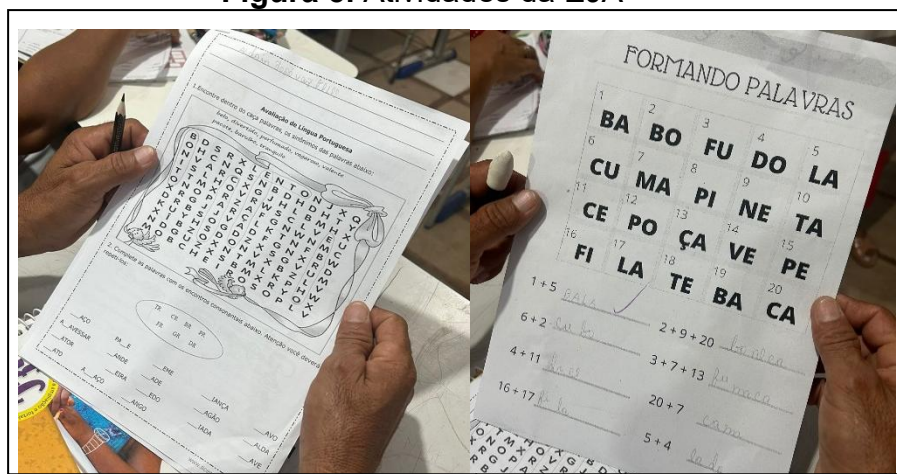
Na nossa terceira visita observamos como ocorriam as aulas da EJA e as principais estratégias metodológicas utilizadas para trabalhar, o que é mais selecionado pelos professores é a interdisciplinaridade, conhecimento prévio, ensino lúdico, socialização dos alunos. Também observamos que o objetivo das aulas era reconhecido com clareza a cada momento que a atividade era aplicada, ela era minuciosamente explicada pelo professor e era esclarecido o objetivo dela trazendo

assim um entendimento maior e frequentemente era avaliado o conteúdo a cada passo da aula. É importante também destacar que as especificidades de aprendizagem dos sujeitos eram levadas em consideração a todo momento, a professora estava passando nas mesas dos alunos para ajudar cada um.

Conforme Saviani (2001) e Vygotsky (2000) a EJA continua suas buscas e seus objetivos com relação ao ensino aprendido dos alunos que vai além de uma sala de aula, pois essa modalidade de ensino tem a função de atender essas pessoas e classifica-las como reparadora (no âmbito de seus direitos civis), equalizadora (relacionada à igualdade de oportunidades) e por fim qualificadora (que se refere à educação permanente) como é apresentado por Cunha (1999).

Em algumas salas as composições possuíam um pouco de cada público e cada um com suas singularidades, como por exemplo a sala de quarto e quinto ano as atividades dos alunos eram diferentes pois alguns já eram alfabetizados e outros não e mesmo as atividades sendo diferentes a professora ajudava cada aluno.

Figura 5. Atividades da EJA



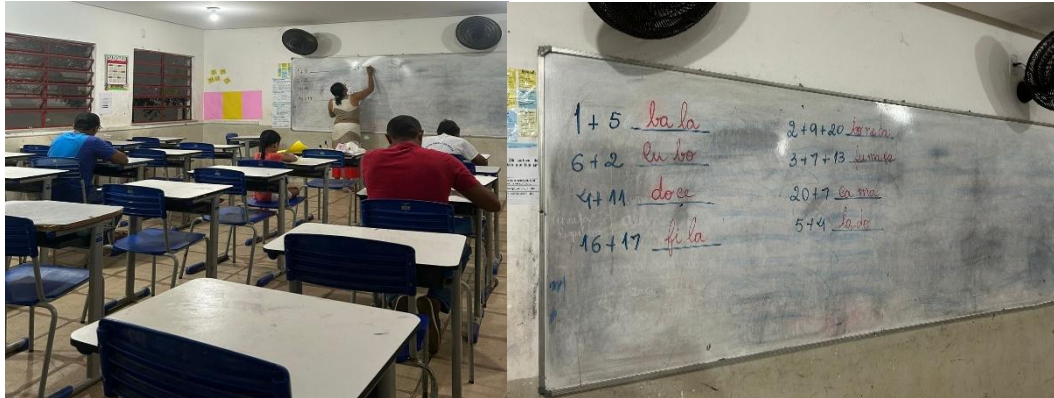
Fonte: Autor (2024)

Ainda assim, com essa diferença de idade a integração deles é leve, eles se ajudam e são companheiros e a articulação entre professor e aluno se torna mutável para cada aluno pois o professor se coloca como mediador dependendo de cada singularidade.

É importante enfatizar que os professores sempre buscam incentivar os alunos fazendo com que eles sejam sempre ativos na sala de aula. Através das

aulas observadas percebemos que o professor dá total espaço para que o aluno tenha total construção de autonomia.

Figura 6. Aula da EJA



Fonte: Autor (2024)

O último passo da nossa observação foi a entrevista com os alunos, alguns ficaram muito nervosos com a entrevista mas aceitaram ser entrevistados e com essa entrevista percebemos que a maioria parou de estudar muito jovens, por causa de problemas financeiros e familiares, muitos nos informaram que voltaram a estudar para conseguir fazer sua lista de mercado sozinho, para calcular o seu troco, conseguir também realizar tarefas do dia a dia que necessite de um aprendizado sistematizado e outros nos informaram que possuem o desejo de terminar o ensino fundamental, entrar no ensino médio, e, algum dia, poder ingressar no ensino superior para ter um futuro melhor. Todos nos informaram que a escola hoje em dia é diferente do tempo em que eles estudavam, hoje em dia a escola é mais organizada, tem carteiras, quadros, ventilação adequada e que nada está do mesmo jeito, tudo mudou agora é melhor e eles tem mais oportunidades. O que mais atraiem eles a voltarem à escola é o interesse de aprender coisas novas e de se atualizarem. Alguns nos informaram que continuaram os estudos na pandemia e que nesta época eles tinham aulas online e eles iam buscar a atividade na escola uma vez na semana, quando eles tinham alguma dúvida eles iam na escola para esclarecer com o professor. A principal dificuldade enfrentada por eles na pandemia foi não conseguir acompanhar as aulas online pois muitos não tinham acesso a celulares. É intrigante ao observar que quando perguntamos se eles tinham algum sonho para o futuro os mais idosos sempre respondiam que no momento não tinham

nenhum sonho e os mais jovens respondiam que tinha um sonho de terminar os estudos e ter um futuro melhor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visitar as aulas de educação de Jovens e adultos (EJA) é muito importante para nossa formação como futuros professores de matemática pois através dessas visitas obtivemos conhecimentos que podemos levar para os nossos futuros alunos como empatia, pois cada aluno tem seu tempo, estratégias de ensino. Com as visitas podemos desenvolver habilidades pedagógicas, mostrar também que é importante que mais professores comecem a dar aula na EJA pois não é uma tarefa muito fácil, pelo que observamos nas nossas entrevistas e nas entrevistas dos colegas da sala, mas ser professor da EJA é uma tarefa muito importante.

É importante também que os gestores e a SEMECTI façam um movimento que ajude o público-alvo da EJA para que sejam acolhidos e tenham mais interesse em retornar as escolas, que comecem a dar o devido valor que a EJA precisa.

REFERÊNCIAS

- SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 34. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Pensamento e Linguagem**. 2. ed. São Paulo, Martins Fontes, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- ARROYO, Miguel González. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia G. C.; Nilma Lino (org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.